

ARTIGO CIENTÍFICO

A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO DE MERLEAU-PONTY E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO DO CORPO

Gertrudes Nunes de Melo¹, Samara Celestino dos Santos², Giulyanne Maria Silva Souto³ e Iraquitã de Oliveira Caminha⁴

Resumo: O corpo constitui elemento essencial nas aulas de Educação Física, entretanto muitas vezes este é abordado numa perspectiva tecnicista, marcado pelo dualismo (corpo e mente). Mesmo que esta teoria tenha declinado nos últimos tempos ainda se faz presente, reduzindo os corpos a meras máquinas no cotidiano da Educação Física. Diante disso, este estudo possui como objetivo apresentar reflexões sobre a percepção de corpo e as nuances contidas nas experiências vividas em aulas de Educação Física dialogando com o objeto de estudo da Filosofia do Corpo com base na Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty. A partir de uma revisão narrativa de caráter descritivo este estudo aponta caminhos para uma corporeidade que respeite a história individual e suas experiências nas aulas de Educação Física a partir da teoria de Merleau Ponty apresentada na literatura. Por fim, aponta-se que a Fenomenologia da percepção constitui um caminho de ressignificação da motricidade humana necessária nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Corpo. Educação Física. Fenomenologia.

THE MERLEAU-PONTY'S PHENOMENOLOGY OF PERCEPTION AND PHYSICAL EDUCATION CLASSES AS A POSSIBILITY OF RESIGNIFICATION OF THE BODY

Abstract: The body is an essential element in Physical Education classes; however, it is often approached from a technical perspective, marked by dualism (body and mind). Even if this theory has declined in recent times, it is still present, reducing bodies to mere machines in the daily life of Physical Education. Therefore, this study aims to present reflections on the perception of the body and the nuances contained in the experiences lived in Physical Education classes, dialoguing with the object of study of the Philosophy of the Body based on the Phenomenology of Perception by Maurice Merleau-Ponty. Based on a descriptive narrative review, this study points out ways for a corporeality that respects individual history and their experiences in Physical Education classes based on Merleau Ponty's theory presented in the literature. Finally, it is pointed out that the Phenomenology of perception constitutes a way of reframing the human motricity necessary in Physical Education classes.

Keywords: Body. Physical Education. Phenomenology.

Recebido para publicação em 18/08/2023. Aprovado em 27/08/2023.

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Sousa. E-mail: gertrudes.melo@ifpb.edu.br

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Cajazeiras. E-mail: samara.santos@ifpb.edu.br

³ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Sousa. E-mail: giulyanne.souto@ifpb.edu.br

⁴ Docente da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. E-mail: caminhairaquitan@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v7i4.8189>

INTRODUÇÃO

A Fenomenologia da Percepção, filosofia elaborada por Merleau-Ponty considera a problematização do corpo uma atitude necessária e indispensável diante do desenvolvimento científico que permeia o corpo e o sujeito enquanto objetos de estudo. Essa filosofia aponta para uma noção de corpo caracterizada pela abordagem diferenciada que é dada ao sujeito, percebendo este como ser que está no mundo (Gomes; Caminha, 2017).

Na contramão da ciência positivista e rompendo com a ideia de perceber o corpo através de relações puramente mecânicas e biológicas, a Fenomenologia da Percepção, ao tempo que não se nega a aceitar essas possibilidades de estudo do corpo, investe na explanação da capacidade de perceber e aprender por meio de experiências sensíveis, inserindo o corpo na área de conhecimento da Filosofia como alicerce (Patrício; Carbinatto, 2021).

O presente ensaio traz para o diálogo a experiência das aulas de Educação Física como possibilidades de aplicação da corporeidade pelo ser humano. Entendendo os movimentos vivenciados nessas aulas como técnicas corporais aplicadas com vista a conquista do desconhecido e para o amadurecimento do corpo como “ser-no-mundo” (Lima, 2017).

Além disso, por corporeidade compreende-se a maneira de viver o corpo, não somente na sua forma física, mas numa perspectiva de totalidade que se comunica, se movimenta, se expressa e se posiciona enquanto sujeito social. É importante a ressalva de que esse sujeito social é constituído por cultura, experiências, emoção, afeto e sensibilidade. Um corpo que se coloca em condição de viver o mundo, conforme afirma Merleau-Ponty (2018).

A partir disso, o presente texto inclui como propósito apresentar reflexões sobre a percepção de corpo e as nuances contidas nas experiências vividas em aulas de Educação Física dialogando com o objeto de estudo da Filosofia do Corpo com base na Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty.

Para isso, abordamos inicialmente uma discussão sobre a Filosofia do corpo como área de estudo que coloca a corporeidade humana como constituinte do mundo. Através da atitude perceptiva do corpo para com o mundo as experiências de vida são construídas e expressas por meio de gestos motores que anunciam uma prática de habitação, sentido e significado particulares (Reis, 2011). Autores são convidados a discutir o corpo-objeto e transcendência ao corpo-sujeito posto por Merleau-Ponty.

Para o filósofo francês, nossas experiências não se dão apenas na esfera mental, mas também na dimensão corporal, apontando para uma fenomenologia da corporificação fundamentada a partir da ideia de que corpo e mente não se configuram como distintos ou separados, mas coadunam-se a um único esquema vinculado e incorporado à realidade (Alkimim, 2016). Logo, percepção e pensamento atuam numa simbiose corporal.

Nessa perspectiva, Merleau-Ponty diverge em pensamento acerca de conceitos relacionados ao corpo. Enquanto René Descartes defende o dualismo psicofísico de corpo e mente, associando o corpo a objeto ou máquina e considerando estas partes como incomunicáveis, Merleau-Ponty apresenta o conceito de corpo-sujeito como ser que está no mundo.

Por fim, os conceitos de corpo e motricidade são apresentados de maneira a incorporar reflexões filosóficas acerca da aplicabilidade ressignificada do movimento nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Visando cumprir o objetivo proposto foi realizada uma revisão narrativa de caráter descritivo. As produções científicas de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir aspectos conceituais de um determinado assunto. Visto a abrangência da temática a revisão narrativa foi utilizada por possibilitar uma discussão ampliada partindo de uma fundamentação teórica.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scopus, Pubmed e Google Acadêmico. A busca incluiu as palavras-chave: corpo, movimento, fenomenologia, educação física. As buscas foram realizadas pelos autores, sem limitação de data, país do estudo ou área de conhecimento. Foram incluídos no estudo artigos originais e de revisão, bem como livros, priorizando experiências nacionais de renomados autores da referida área de estudo. A seleção dos artigos abrangeu o período de 2011 a 2021.

DO CORPO-OBJETO AO CORPO-SUJEITO

A fenomenologia de Merleau-Ponty tem como foco o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo (Merleau-Ponty, 2018). Assim sendo, tem no corpo sujeito uma possibilidade de perceber o corpo como o ser, a própria manifestação da existência dos indivíduos em direta relação com o mundo e com outros para além do corpo material, ele fala de um corpo experiencial.

Na obra Fenomenologia da percepção (Merleau-Ponty, 2018), o filósofo busca reconstruir a concepção de corpo até então adotada pelas ciências positivas, ele busca demonstrar que o corpo é mais que objeto de estudo para as ciências biomédicas e inaugura uma forma diversa de encarar o fenômeno corpo. Para Merleau-Ponty, "(...) o corpo é o veículo do ser no mundo[...]" (Merleau-Ponty, 2018, p.122) e o meio pelo qual o homem realiza-se, não só através de construções e percepções mentais de uma consciência mental que idealiza todas as formas de verdade, como afirmavam os positivistas, mas principalmente por meio das experiências vivenciadas através do corpo (Nóbrega, 2010; Souza; Souza, 2017).

A concepção de corpo como sujeito é recente. Há poucos anos, a tradição cartesiana ainda influenciava as abordagens científicas acerca do corpo, segmentando-o na condição de coisa, objeto de estudo (Souza; Souza, 2017). Sobre isso, Nóbrega (2010) destaca que o discurso do corpo máquina, defendido por Descartes no séc. XVII, induziu áreas como a Educação Física a adotarem movimentos marcados por processos mentais e corporais realizados em separado. Tal influência, segundo a autora, permanece deixando resquícios nas práticas corporais, principalmente, no ocidente, onde as concepções mais propagadas de corpo são as que ele figura como instrumento a serviço da alma.

Em contraponto, Merleau-Ponty almejava superar a concepção do corpo visto e tratado como objeto a serviço da mente, separado da natureza, compreendendo-o enquanto corpo-sujeito, como corpo vivo, que age no mundo, e interagem com os outros seres e, assim, constrói sua subjetividade num total imbricamento entre corpo e mente.

O corpo é biocultural, histórico, natural, sensível, fato que nos impulsiona a considerar o sensível e a historicidade ao abordá-lo, não devemos nos restringir a sua face biológica/fisiológica, mas acima de tudo, devemos focar em seus processos existenciais (Nóbrega, 2007). Processos que envolvem experiências como a peregrinação na qual, o ser corpo, experimenta novas formas de relação consigo, sua espiritualidade e com a natureza e outros indivíduos.

Em vista disso, Le Breton (2012, p. 9) nos relembra que o corpo deve ser considerado a partir da “(...) totalidade dos elementos que o compõem graças ao efeito conjugado da educação recebida e das identificações que levaram o ator a assimilar os comportamentos de seu círculo social”. Assim, compreender o corpo como sujeito e como elo que se une aos outros e ao mundo, representa ressignificar como somos corpo no mundo.

A experiência de peregrinar é puro e genuíno movimento corporal, sendo imprescindível compreender o mover como linguagem e expressão daquele que se move, como comunicação sensível que por si só é intencional, pois, ser corpo implica habitar o mundo, em um tempo e espaço determinados, assim sendo o movimento é encarado como pura expressão e fala sem palavras (Franco; Mendes, 2015).

Pela corporeidade, o homem faz do mundo a extensão de sua experiência; transforma em tramas familiares e coerentes, disponíveis à ação e permeáveis à compreensão. Emissor ou receptor, o corpo produz sentidos continuamente e assim insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço social e cultural. (Le Breton, 2012, p.4)

Em vista disso, Nóbrega (2010), em seu livro Fenomenologia do corpo, chama a atenção para a urgente demanda por evolução histórica e conceitual para a área da EF, a fim de compreender suas descontinuidades e possibilidades criadoras. Para a autora, as teorias acerca dos conceitos de corpo, não

são apenas conceitos, mas um conjunto de reflexões e experimentações que devem compor o sentido da construção epistemológica sobre o tema e, conseqüentemente para a EF.

CORPO E MOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM MOVIMENTO DE RESSIGNIFICAÇÃO

Partindo de um modo de compreender o corpo que se baseia na filosofia de Merleau-Ponty, o conceito adotado para o entendimento de corpo inaugura a ideia de ser aquele que experimenta sua própria existência e tem consciência de que está no mundo. Para o autor, o corpo é um fenômeno perceptivo, reflete a dimensão da existência no mundo, vivido como uma unidade aberta e inacabada e em processo de construção e reconstrução (Gomes; Caminha, 2017). Nesse sentido, o corpo próprio, corpo vivido ou corpo-sujeito refletem a experiência sensível do “ser-no-mundo”, na razão do que é vivenciado e não somente do que é pensado.

Souza e Souza (2017) reiteram o corpo-sujeito como aquele que está no mundo da mesma forma que as demais coisas, porém, é capaz de percebê-lo. Eis o fator diferencial do corpo, este percebe a realidade e percebe também a si mesmo. Além disso, o corpo-sujeito coloca-se na realidade e tem a capacidade de experienciar a si mesmo e o mundo.

Cabe ainda a ressalva de que, sendo o corpo próprio constituinte de um esquema corporal que se relaciona com o que está em seu entorno, se expressa e (re)age na presença de outros corpos. Caminha, Franco e Santos (2020) apontam que esse fenômeno perceptivo assume condição de abertura para o mundo e para o outro, fazendo do corpo um meio pelo qual o mundo nos invade, atinge e afeta.

Merleau-Ponty nos convida a pensar o corpo em sua condição existencial de ser corpo no mundo através de experiências perceptivas. Essas experiências são vividas através das sensações, motricidade e expressividade. Antes de qualquer explicação anátomo-fisiológica sobre o corpo, o entrelaçamento desses três elementos constitui o sentido originário do corpo (Caminha, 2021).

Desta feita, o autor supracitado afirma que o corpo não somente sente, ele também apresenta como condicionante a exploração de objetos e espaços através do movimento. A percepção e o movimento, pensados de maneira entrelaçada, permitem pensar o corpo como sujeito. Logo, através das ações de sentir e perceber, o corpo se faz sujeito. Buscando perceber a si mesmo e ao mundo por meio de ações perceptivas o corpo vai se constituindo sujeito.

Para Merleau-Ponty (2018) além de compreender-se enquanto ser no mundo é preciso encontrar a fenomenalidade dessa existência. Para tanto, somos instigados a retornar à experiência de sentir/perceber e movimentar, respeitando a ressalva de que o corpo também se expressa e interage com o outro.

Logo, o corpo se abre ao mundo com distintas possibilidades de estar presente nele, seja através das experiências de sentir/perceber, movimentar ou se expressar. Esses movimentos são vistos como comportamentos que expressam a forma de existir e não somente para efeitos de deslocamento. Assim, o indivíduo não apenas vive, mas cria formas de viver. Nessa perspectiva, a experiência de movimento provocada nas aulas de Educação Física perpassa uma forma distinta de perceber a existência, representando a procura pelo entendimento da essência da vida.

Para Franco e Mendes (2015), o movimento é uma linguagem sensível que manifesta a intenção do ser em relação ao mundo, ao espaço, aos outros, às coisas, favorecendo ampliar o entendimento de corpo que historicamente se instituiu na Educação Física: do corpo enquanto objeto de estudo; para também considerá-lo como corpo sujeito, pois além de ser orgânico, o corpo é cultural, social e histórico.

A Educação Física representa um vasto campo de possibilidades de estudo sobre a temática corpo. Dessa forma, contribui expressivamente para a elaboração da compreensão que se tem de mundo e na constituição do ser humano como ser engajado nele. Logo, ensina as pessoas um modo distinto de se conhecerem, de explorarem seus corpos e suas formas de expressão, de compreensão das dimensões da corporeidade, ou seja, o natural e o cultural, o que há de objetivo e subjetivo.

Discutir a experiência vivida nas aulas de Educação Física sob a ótica de Merleau-Ponty é entendê-la como manifestação do corpo-sujeito, uma forma de comunicar-se interiormente com o mundo, com o corpo e com os outros, ser com eles em lugar de estar ao lado deles (Merleau-Ponty, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é uma área de formação que se apropria das ciências, assim como de outras áreas do saber a exemplo da filosofia e sociologia, para produzir conhecimento sobre seus fenômenos de interesse. E o movimento humano é o fenômeno pelo qual essas ciências e a Educação Física se empenham em estudá-lo e compreendê-lo a partir de diferentes perspectivas.

Com base no pensamento de Merleau-Ponty, que articula conhecimentos científicos, filosóficos e estéticos, a perspectiva filosófica da fenomenologia pode ampliar a leitura do corpo na Educação Física. Merleau-Ponty inaugurou em sua fenomenologia as noções de corpo-próprio, esquema corporal e motricidade a partir dos estudos da percepção, desdobrando um novo modo de entender o homem em movimento, sendo referências primeiras a experiência vivida e o mundo vivido.

Para o autor, o corpo-próprio é a expressão da originalidade do ser no mundo, através do qual ocorrem relações, comunicação com o mundo e com outros corpos, percebemos e somos percebidos. Por meio do esquema corporal exprimimos movimento com o mundo mostrando que o corpo está no mundo.

A junção de corpo-próprio com esquema corporal constitui a motricidade, sendo esta a intencionalidade do movimento que se encontra no corpo, que é motor e perceptível.

Numa perspectiva fenomenológica, o corpo enquanto campo de estudo da Educação Física, recebe aporte teórico e metodológico para considerar a experiência vivida e o ser homem em movimento não somente como objeto destacado do mundo. Sob a ótica da fenomenologia, o corpo é percebido com seus sentidos e significados, bem como com a intencionalidade perceptual que o constitui estrutura movente. Assim, a fenomenologia propõe à Educação Física uma postura ressignificada no sentido de compreender a técnica, o corpo e a estética do movimento partindo de novas leituras e com diversas possibilidades de intervenção.

REFERÊNCIAS

ALKIMIM, A. F. A fenomenologia de Merleau-Ponty. **Pensar-Revista Eletrônica da FAJE**, v. 7, n. 2, p. 255-266, 2016.

CAMINHA, I. de O. Corporeidade, fenomenologia e psicanálise: os teatros do corpo. **International Studies on Law and Education**, v. 40, p. 1-10, 2021.

FRANCO, M. A.; MENDES, M. I. B. de S. Fenomenologia e educação física: uma revisão dos conceitos de corpo e motricidade. **Motrivivência** v. 27, n. 45, p. 209-218, 2015.

GOMES, J. R.; CAMINHA, I. de O. Do corpo como res extensa de Descartes ao corpo próprio de Merleau-Ponty. **Dialektiké**, v. 1, n. 4, p. 15-28, 2017.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 6. ed. tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LIMA, M. M. CORPOREIDADE E PEREGRINAÇÃO: UM MODO DE SERMOS CORPO. In: **XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2017.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

NÓBREGA, T. P. da. **Epistemologias do corpo**: a filosofia e a arte como atos de significação. Pesquisas sobre o corpo, ciências humanas e educação. São Paulo: FAPESP, 2007.

NÓBREGA, T. P. da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010

PATRICIO, T. L.; CARBINATTO, M. V. Merleau-Ponty e ginástica para todos: repensando paradigmas na educação física/esporte. **Conexões**, v. 19, p. e021025, 2021.

REIS, N. B. O Corpo como expressão segundo a filosofia De Merleau-Ponty. **Kínesis-Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, v. 3, n. 06, p. 137-153, 2011.

SOUZA, K. T. A.; DE SOUZA, F. das C. Corpo-próprio: De corpo-objeto à corpo-sujeito em Merleau-Ponty. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, v. 8, n. 2, p. 48-56, 2017.